

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**ELIENAI DA SILVA SANTANA**

**EXTENSÃO COMO PARTE DO CURRÍCULO NÃO NORMATIVO DO  
DISCENTE EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFES**

VITÓRIA  
2020

**ELIENAI DA SILVA SANTANA**

**EXTENSÃO COMO PARTE DO CURRÍCULO NÃO NORMATIVO DO  
DISCENTE EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFES**

Trabalho apresentado na matéria de TCC do curso de  
Educação Física Licenciatura, da Universidade Federal  
do Espírito Santo.

Orientador: Dr. Edson Castardeli

VITÓRIA  
2020

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2. OBJETIVO</b> .....	4
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	5
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	6
<b>5. DESENVOLVIMENTO</b> .....	7
5.1 CURRÍCULO FORMAL E CURRÍCULO OCULTO .....	7
5.2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CEFD/UFES.....	9
5.3 EU E A EXTENSÃO NO CEFD.....	11
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	14
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	16

## 1. INTRODUÇÃO

Escrever sobre a extensão no meu trabalho de conclusão de curso, além de ser algo em que mantive ativo durante todo meu processo de formação no ensino superior no um curso de educação física, é expressivo também, pois a extensão nem sempre recebe o reconhecimento que lhe é merecido dentro do ambiente universitário, quando comparada com o ensino e a pesquisa, sendo desconsiderado o seu papel e seu compromisso com a sociedade (MIGUENS, KELLER, 2014).

A universidade brasileira é formada pelo trio: ensino, pesquisa e a extensão, sendo que a primeira é a têm como função acadêmica, que é fundamentada em bases teórico-metodológicas; a função social que é responsável pela organização e construção da cidadania; e a função articuladora que é a do saber/fazer e da universidade com a sociedade. (SERRANO, 2013).

Em toda a história da universidade brasileira, uma área que sempre se preocupou em manter vínculos com a sociedade é a extensão, mesmo tendo enfrentado enormes resistências face ao elitismo que marca a educação brasileira (SOUSA, 2000).

A partir destes pontos, aliados a pesquisas e utilizando minha experiência como participante e monitor de projetos de extensão do CEFD na UFES no período de 2017/1 a 2020/1, me disponho a buscar a relação dos meu tempo despendidos nos projetos de extensão em relação com o meu processo formativo como futuro professor de educação física. Tentando trazer à luz as experiências que tive nos projetos, sendo ela de ensino e aprendizagem, exposição a diferenças sócio-culturais e novas amizades.

## **2. OBJETIVOS**

Neste trabalho, busco compreender como o tempo despendido na extensão universitária por um discente de Educação Física licenciatura, pode afetar a formação do mesmo como um futuro docente de Educação Física.

Além disso, busca entender como se deu a minha relação com Extensão Universitária dentro do CEFD/UFES durante os períodos que estive ativamente presente como aluno, ou como monitor.

Busca entender-se sobre a extensão universitária, o papel institucional, seus objetivos próprios, e as suas decorrências na formação dos alunos que passam por ela. Vendo como ela participa do currículo do discente em educação física licenciatura.

### 3. JUSTIFICATIVA

Desde meu primeiro semestre dentro da universidade tenho participado de projetos de extensão, seja como participante da comunidade, como foi no PPU (Projeto Piloto Universitário) voleibol, projeto que depois virei monitor responsável, além deste fui um dos monitores do futsal feminino durante 4 semestres. A partir disso percebi que vários aspectos trabalhados durante os projetos de extensão eram utilizados nas atividades durante o curso e também fora dele.

Notando essas ocorrências e apoiado em algumas leituras, foi percebido que a essas experiências na extensão faziam parte do currículo não prescrito, porém há poucos escritos que façam essa correlação, a partir desses motivos decidi que seria importante mostrar a todos esses aspectos da extensão.

Neste trabalho busco mostrar como a extensão, que já está definida como uma atribuição da UFES, faz parte do currículo oculto do discente de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Onde a própria UFES (2001) afirma em seu estatuto no art. 4º do Capítulo II a respeito da extensão na universidade, onde define que “§VII. É atribuição da universidade promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição.” (p. 2).

#### **4. METODOLOGIA**

Neste estudo será utilizado o método de pesquisa bibliográfica com análise documental com uma abordagem qualitativa que é a fonte direta para se coletar dados, interpretar fenômenos e atribuir significados através do ambiente natural (FREITAS; PRODANOV, 2013).

Esta pesquisa foi dividida em três partes sendo a primeira uma revisão da literatura, a segunda fase análises um confronto dos documentos, e a última e trará os resultados da análise reflexiva sobre essa literatura e minha formação. Com esta revisão bibliográfica e a reflexão será possível compreender como as minhas passagens pelos os projetos de extensão, de maneira atrelada ao CEFD/UFES, tiveram importância na minha formação como futuro licenciado em Educação Física.

É inquestionável contribuição da prática extensionista tanto para a formação profissional quanto para a comunidade atendida. No entanto, é urgente que se reflita sobre o papel da extensão universitária, sua contribuição para o ensino e a pesquisa. (Honorato, 2018)

## 5. Desenvolvimento

### 5.1 Currículo formal e currículo oculto

Quando falamos em currículo, o mais comum a ser discutido é o currículo formal, que segundo Fernanda C. Pinto e Luís Eduardo G. Fonseca (2017, p.59) “o currículo formal refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino, é expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo”.

Porém as pessoas não vivem totalmente em um ambiente de ensino comum como escolas e universidade, as pessoas têm várias experiências fora dos locais habituais de ensino, e essas outras experiências geram um conhecimento além do que está escrito no currículo formal. Esse conhecimento foi descrito como parte do currículo oculto, que segundo Pinto (2017) “o currículo oculto é então a dimensão implícita do processo educacional, sendo sua mensuração de difícil concepção e consiste em fatos que emergem no cotidiano escolar que foge ou vão além daquilo que foi prescrito e planejado.”

Giroux (1986) propôs que o ambiente escolar não pode se separar do ambiente socioeconômico onde está inserida, o que nos permite entender a concepção do currículo oculto:

“As escolas não podem ser analisadas como instituições removidas do contexto socioeconômico em que estão situadas; As escolas são espaços políticos envolvidos na construção e controle do discurso, dos significados e das subjetividades; Os valores e crenças do senso comum que guiam e estruturam a prática escolar não são universais a priori, mas construções sociais baseadas em pressuposições normativas políticas (GIROUX, 1986, p. 70).”

Isso não se aplica somente a educação básica, mas também chega ao ambiente universitário, como afirma Martins, onde “o ensino, é proposto o conceito de



sala de aula que vai além do tradicional espaço físico, compreendendo todos os demais, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.” (2008).

Alves(2002) traz que, por meio do cotidiano e experiências culturais vividas, seja dentro ou fora da escola, sendo de políticas oficiais, ou não, de estudos teóricos, ou da prática, Todos esse aspectos e minúcias trazem a formação completa que exigem de nós, professores, que haja compreensão do cotidiano escolar, e que observamos processo de aprendizagem além da simples instituição escola.

Segundo o parecer CNE/CES nº 776/97 ,que visa assegurar a qualidade da formação dos estudantes de graduação, traz como alguns dos princípios que devem estar presentes nos currículos dos cursos de graduação:

“4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

7) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;” (Brasil, 1997:3)

Há vários locais fora do ambiente estrutural clássico de ensino onde o aluno de educação física pode ser afetado pelo o currículo oculto, este que o afeta e

influencia no tipo de profissional que se tornará, locais estes como igrejas, clubes, teatros entre diversos outros. Mas um desses espaços, em especial, reuni possibilidade de cumprir todas as características pedidas pelo parecer da CNE/CES nº 776/97, moldando um discente em educação física de formação sólida, a extensão universitária.

## 5.2 Extensão Universitária CEFD/UFES

A extensão universitária, segundo Paula (2013), foi a última dos três pilares, ensino, pesquisa e extensão (Silva,2020), que formam uma universidade a surgir. Mesmo sendo a última a aparecer, a extensão é a maneira mais direta e prática da universidade trabalhar diretamente e envolver as comunidades internas e externas.

As universidades brasileiras realizam uma série de atividades que são executadas sob o rótulo de Extensão, buscando principalmente dialogar com a sociedade. Essas atividades possuem diversos destinatários: grupos sociais populares e suas organizações; movimentos sociais; comunidades locais ou regionais; governos locais; o setor público; o setor privado (SANTOS,2010). Porém no ambiente do CEFD os projetos de extensão relacionados ao núcleo de extensão do centros são de grande maioria de ensino e prática de diversas culturas corporais de movimento, como projetos de ensino de danças, ensino de modalidades esportivas, lutas e ensino de alunos de integração.

A existência desses, garante que a UFES cumpra sua missão, segundo o PDI de 2020 a missão da ufes é:

“Garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com a produção e promoção de avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e inovação, e com a promoção de direitos e de inclusão social.”(PDI, 2020)

Segundo Honorato (2018) os projetos de extensão do CEFD contam com professores ligados a universidades como responsáveis gerais, que têm a tarefa de orientar e garantir o funcionamento dos mesmos. Além disso tem os monitores, que geralmente são alunos da graduação ou da pós-graduação, podendo ser bolsistas ou voluntários, cujo a função é junto com o professor orientador garantir o funcionamento buscando atingir os objetivos propostos e instruir os participantes

dos projetos. Também a presença dos participantes comuns dos projetos, podendo ser da comunidade interna ou externa, de vários cursos ou só da Educação Física, de maneira restrita ou mista.

Essa variedade de alunos é garantida pela UFES (2001) em seu estatuto, no art. 4º do Capítulo II, define que “§VII. É atribuição da universidade promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição.” (p. 2)

Com essas variáveis de público, e de toda carga cultural, histórica, escolar e emocional, trazida pelos integrantes que frequentam os projetos de extensão, o CEFD promove uma interação que é extremamente benéfica aos acadêmicos da educação física que estão presentes, seja como um dos responsáveis, ou como um participante que não tenha função de mediar atividades. (Honorato,2018)

Um dos benefícios trazidos por esses projetos é a prática, seja a prática da docência em si, algo de extremo valor para um estudante de licenciatura, ou a prática de vivenciar alguma cultura corporal de movimento. Sendo o ser humano um ser da prática, da ação e da reflexão como afirma Freire (1983), a extensão promove também a reflexão necessária, desde conversas entre os acadêmicos e seus professores sobre as vivências, gerando avaliações e autoavaliações importantes sobre os processos pensados nos momentos vividos.

Partindo disso, a extensão tem a capacidade de moldar e construir o seu integrante um melhor professor, pois ele está inserido na dinâmica pedagógica, construindo assim seu curricular do processo de formação e produção do conhecimento, integrando assim ensino e pesquisa, de contribuindo assim na educação crítica, trabalhando ética e cidadania do do acadêmico. (Martins,2008)

Esses aspectos que vão além do conteúdo ensinado durante as aulas normais do curso, vão de encontro a aplicação dos valores da UFES descritos no PDI de 2020:

“Compromisso com os interesses e as necessidades da sociedade brasileira, em particular a capixaba; Interlocução e parceria com a sociedade; Defesa da universidade pública, gratuita, laica, pluri étnica e socialmente referenciada; Compromisso com a excelência do ensino, da

pesquisa e da extensão; Defesa e respeito às diversidades étnico-raciais, de gênero, culturais, sociais e regionais de nossa população; Gestão democrática, transparente, participativa e efetiva; Compromisso com a valorização das pessoas e defesa intransigente dos direitos humanos na garantia do Estado democrático de direito; Compromisso com o coletivo, a pluralidade, a acessibilidade, às ações afirmativas e a democratização do acesso e da permanência estudantil; Defesa permanente da autonomia universitária; Garantia da liberdade de ensinar e aprender; e Atuação calcada em princípios éticos e de sustentabilidade social, econômica e ambiental.”

A extensão não só permite a promoção a prática do conhecimento adquirido pelos acadêmicos durante as aulas do processo normativo comum, segundo Martins (2008), isso promove algo que vai além da formação, promove uma visão mais abrangente e total do conhecimento, partindo das realidades trazidas e sua compreensões da realidade.

### 4.3 EU E A EXTENSÃO NO CEFD

Antes é importante saber que “o CEFD tem por finalidade a formação de profissionais de educação física, visando a inserção nos diferentes campos de atuação e intervenção”. (CEFD, site acesso 2020). Aplicando diretamente a minha realidade como estudante de educação física do concurso de licenciatura, minha formação é toda voltada para ser um professor de educação física escolar.

No primeiro semestre, 2017/1 já me tornei integrante de dois projetos de extensão, o “Futsal Femino” e o "Vôlei", sendo o primeiro como monitor voluntário e o segundo como participante da comunidade. Fiquei quatro semestres no futsal femino depois me desliguei do projeto, já no vôlei fiquei três semestres como participante da comunidade, depois virei monitor voluntário por mais quatro semestre, minha passagem pelo projeto de vôlei foi parada devido ao início da pandemia de 2020, mas com o retorno das atividades de modo presencial no início de 2022 eu retornei como monitor do vôlei.

Durante todo o tempo em que estive dedicado a onde surgiu abriu minha visão para ver outros espaços e momentos como locais de aprendizagem, pois ocorria um processo de ensino-aprendizagem, isso ocorria nos momentos como mediador, e também, nos momentos como participante da comunidade. Esta minha experiência vem de encontro com a afirmação de Nunes e Vieira(2012):

“A extensão universitária muda a concepção pedagógica de ensino, introduzindo um novo conceito de sala de aula, com novas metodologias de aprendizagem, que apresentam uma preocupação com a formação cidadã e não apenas técnica, e ampliam o acesso e a democratização do saber. Nesse sentido, o conhecimento que o estudante adquire fora da sala de aula, a partir da interação com

a comunidade, contribui para que este adquira uma visão diferenciada do mundo (NUNES; VIEIRA, 2012)”

A extensão abriu meus olhos para uma maneira diferente de aprender no ambiente universitário, uma maneira além das salas de aula, um local onde a prática molda o profissional, as relações com outros cursos e de outras realidades promovem a uma melhoria como cidadão. Sobre o caminho como acadêmico Bueno conclui:

“toda práxis humana é reveladora das apropriações que os indivíduos fazem dessas relações e das próprias estruturas sociais” (p. 19)

A extensão tem como grande valor tanto para mim, quanto para Monteiro Sacramento (2011) como um espaço de reunião entre teoria e prática, que facilitam o desenvolvimento e a vivência em sociedade, além de democratizar o conhecimento, pois leva o conhecimento de dentro da universidade para a comunidade externa.

## **5. Conclusão**

O presente trabalho de conclusão de curso objetivou analisar entender como se dá a aplicação da extensão universitária para alunos de licenciatura em educação física do CEFD/UFES, e como esta modifica a formação dos discentes. O processo de formação de um educador, seja de qualquer área, mas especialmente em educação física, não se dá apenas por frequentar aulas comuns, mas também se dar por experiências vividas fora do ambiente de ensino padrão, sendo antes,

durante e depois de formado. Essas experiências são definidas por currículo oculto (Pinto, 2017) são importantes para as formações cognitivas e sociais dos alunos, de maneira a formar uma pessoa melhor.

A extensão vem como parte formadora do currículo oculto, do acadêmico de educação física do CEFD/UFES propiciando uma formação de qualificada em relação da teoria com a prática, pois a extensão promove uma relação e produção de conhecimento mais alinhado com a realidade social, pois promove uma dialética entre universidade e sociedade (Martins,2008).

As atividades da extensão tem como princípio “o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação social e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados”. (SANTOS, 2005, p. 54), constrói um professor de educação física que não seja alienado e que esteja preparado para apoiar aqueles que precisam, e educando de maneira crítica, buscando a melhor formação de seus alunos, e assim moldando o mundo para uma sociedade melhor.

Além disso o papel social da extensão promove com que pessoas que não tem acesso ao conhecimento de diversas manifestações culturais, artísticas e esportivas tenham acesso, sendo assim a extensão quebra paradigmas e uni a comunidade universitária. (Honorato, 2018)

Buscou-se a relação entre extensão e currículo. Estabeleceu, durante o período da minha graduação, a extensão, ainda que sendo parte da missão da UFES (UFES-PDI, 2020), a extensão não faz parte do currículo formal do curso, ou seja, a participação dos alunos se dá de forma voluntária, não se estabelecendo uma quantidade de horas mínimas que o discente deve passar em projetos de extensão, sendo assim, a extensão está ainda como parte do currículo não normativo dos discentes que desejam fazer parte da mesma, porém isso deve mudar.

De acordo com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação, que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da extensão na educação de ensino superior brasileira, traz que:



“Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;”

Estabelecendo assim que na próxima mudança de currículo do curso de licenciatura, mudança essa que já está sendo discutida dentro dos departamentos, terá que incluir no currículo normativo a extensão.

Além de tudo que tenho dito neste singelo trabalho, que é mais uma forma de agradecimento pelos momentos vividos, amigos feitos e experiências que acredito terem me tornado não só um professor melhor, mas também, um ser humano melhor. Vejo que meu tempo na extensão foi uma forma, e vejo como a melhor possível, de retribuir para a sociedade um pouco do que ela investiu em mim. E meu muito obrigado a extensão

## Referências

ALVES, Nilda. A experiência da diversidade no cotidiano e suas conseqüências na formação de professoras. In: VICTORIO FILHO, Aldo e MONTEIRO, Solange (Orgs.). *Cultura e conhecimento de professores*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002, p. 13-30

Brasil, Conselho Nacional de Educação (1997).

Parecer CNE/CES nº 776, de 03 dez. de 1997. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Retirado em 10/01/2022 no World Wide Web: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pareceres/ces0776.pdf>

Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

Brasil, Conselho Nacional de Educação (2001). Parecer CNE/CP 009/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Retirado em 05/12/2021 no <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>

Brasil, Conselho Nacional de Educação (2018). **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf) Acesso em 17/07/2022

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação (para além das teorias da reprodução)** Petrópolis, Vozes, 1986.

LIMA, I. C. D. **Extensão universitária como projeto de responsabilidade social: O caso da Universidade Federal do Espírito Santo.** In: IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais - Porto Alegre, RS, Brasil, 19 a 21 de outubro de 2016.

MIGUENS Jr, S. A; KELLER CELESTE, R. Cap. 13. **A Extensão universitária.** 2014.

NEVES, Evelyn Honorato. **EXTENSÃO EM MEMÓRIA DA UFES AO CEFD:**

**NO PERÍODO DE 2008 A 2017.** Vitória. Tese de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física), UFES, Vitória, 2018.

NOZAKI, Joice Mayumi. **Os significados e as implicações da extensão universitária na formação inicial e na atuação profissional em educação física.** 2012. 135 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.

NUNES, R.S.; VIEIRA, L.A. Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante. **Em Extensão**, vol. 11, n. 2, p.118-125, 2012.

Paula J. A. **A extensão universitária: História, conceitos e propostas.** Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

PDI 2021-2030: **Conheça a missão, a visão e os valores da Ufes.** UFES, 2020  
Disponível em:  
<<https://www.ufes.br/conteudo/pdi-2021-2030-conheca-missao-visao-e-os-valores-da-ufes/>>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

Pinto, F. C; Fonseca, L. E. G. **O CURRÍCULO OCULTO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO COGNITIVA E SOCIAL DO ALUNO**

Projeção e Docência, volume 8, número 1, ano 2017.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. EXTELAR - Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Estatuto da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: A Universidade, 2001**. Disponível em: [http://www.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/estatuto\\_ufes\\_alterado.pdf#overlaycontext=estatuto-da-ufes](http://www.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/estatuto_ufes_alterado.pdf#overlaycontext=estatuto-da-ufes). Acesso em: 09 dez 2020